



A Internet e as relações humanas: Um estudo sobre as modificações causadas pela Internet nas relações dos indivíduos na sociedade contemporânea¹

Aluna: Marta Borges Arantes²

Orientadora: Prof.a Renata Inneco Bittencourt de Carvalho³

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Resumo

A pesquisa tem como foco as modificações resultantes da Internet nas relações privadas e públicas de jovens universitários. Tentou-se compreender melhor as possíveis alterações comportamentais em um grupo de indivíduos que utilizam a Internet com uma abordagem qualitativa. A elaboração dessa pesquisa colocou em questão uma problemática da sociedade contemporânea com objetivo de apresentar novos dados almejando indicar possíveis respostas e caminhos a serem percorridos em pesquisas subsequentes. Apesar de a Internet ser um meio de comunicação recente, pela correlação e análise dos dados, ficou explícito que existem modificações tanto na esfera privada quanto pública dos jovens.

Abstract

The research has as focus the resultant modifications of the Internet in the private and public relations of young colleges students. It was tried to better understand the possible mannering alterations in a group of individuals that use the Internet with a qualitative boarding. The elaboration of this research put in question a problematic of the contemporary society, with objective to present new data being longed for to indicate possible answers and ways to be covered in subsequent research. Although the Internet to be a recent media, for the correlation and analysis given them, was explicit that modifications in how much public the private sphere of the young exist in such a way.

Palavras-chave

Internet; relações humanas; modificações; esfera pública; esfera privada.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, núcleo de Cibercultura e tecnologias da comunicação.

² Graduanda em Comunicação Social - Propaganda e Marketing, pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, participante do IV Projeto de Iniciação Científica do UniCEUB; somente_m@hotmail.com.

³ Mestre em Tecnologia Educacional pela UnB, especialista em Educação a distância pela Universidade Católica de Brasília, graduada em Comunicação Social pela UnB, professora do curso de Comunicação Social, Assessora de Extensão e Integração Comunitária, responsável pelo Núcleo de Tecnologias na Educação Superior no UniCEUB e líder do grupo de pesquisa Propagando a pesquisa em comunicação na graduação cadastrado no Diretório de grupos do CNPq. renata.carvalho@uniceub.br



Referencial Teórico-metodológico

Fundamentação Teórica

Nos anos 60, presenciou-se a legitimação da idéia de uma sociedade da informação, ou seja, “uma sociedade cuja forma é determinada no plano cultural, psicológico, social e econômico pela influência da tecnologia, mas particularmente pela informática e pelas comunicações.”¹

A partir desta época, a estrutura social fundamenta-se na circulação constante de informações através dos meios de comunicação e, como conseqüência, o indivíduo passa a receber maior número de informações pela televisão, pelo rádio, pelo jornal e por outras tecnologias. Além do aspecto quantitativo a efemeridade das informações impulsiona os indivíduos a buscarem, constantemente, novas notícias.

A Internet, com o surgimento do computador, também passou a ser utilizada como meio para suprir essa necessidade do homem contemporâneo. Dentro deste novo contexto, o indivíduo – percebido como ser social dotado de cultura – modifica-se constantemente. Neste sentido, afirma Schaff², “é óbvio que o advento das novas tecnologias de transmissão de informações – que é o traço mais característico da sociedade informática – terá repercussões sobre a cultura, entendida no sentido mais amplo do termo”. Se o homem é dotado de cultura e a tecnologia a modifica, é possível que comportamento humano sofra alterações com o uso freqüente de inovações tecnológicas.

Em uma análise voltada para a percepção da produção dos meios de comunicação como bens culturais percebe-se que

o computador é um produto do homem, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está determinada a revolucionar o processo de formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução.³

Além das teorias citadas, há alguns estudiosos que abordam as novas tecnologias e a “virtualidade”. Os meios de comunicação utilizados pelas pessoas atualmente são, então, “extensões” humanas tendo como base à teoria macluhana da comunicação? Ou

¹ MATTERLART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002, p.99

² SCHAFF, A. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.73

³ Ibidem, p.73



são elementos que surgem com o desenvolvimento da indústria contemporânea aos quais os indivíduos são obrigados a se adaptarem com base na Teoria Crítica de origem alemã? Na verdade, diversas teorias da comunicação são complementares para a compreensão da influência dos meios de comunicação e, nesse sentido, considera-se tanto essa quanto aquela para compreender as relações dos indivíduos na sociedade. Primeiro, com relação ao tema da pesquisa, pode-se perceber a Internet como uma necessidade extensionista do homem em alongar seu potencial de comunicação em relação ao espaço físico e ao tempo cronológico. E segundo, o desenvolvimento da Internet só foi possível com o investimento em estudos e pesquisas da indústria tecnológica. Segundo eles, o indivíduo, como ser usuário da Internet, pode perceber o mundo sob uma nova ótica. O plano de percepções sobre o conhecimento da realidade é ampliado com o surgimento de um outro mundo chamado de virtual: uma realidade virtual. Para Lévy¹, “o corpo sai de si mesmo, adquire novas velocidades, conquista novos espaços. Verte-se no exterior e reverte a exterioridade técnica ou alteridade biológica em subjetividade concreta. Ao virtualizar, o corpo se multiplica”.

O campo de análise da realidade ganha novos espaços e novas possibilidades e a representação da realidade é reformulada. Segundo Martín-Barbero²,

uma diferença hoje fundamental, por exemplo, é a reorganização entre os espaços públicos e privados. Ao contrário do que escrevi há dez anos em direção ao pensamento de Richard Sennet hoje não estamos assistindo somente à privatização da economia, mas também a desprivatização da vida íntima, e alguma coisa esses dois processos tem a ver um com outro. E eu não tenho visto uma única pesquisa que conecte esses dois processos. E, portanto, há uma rearticulação, não simplesmente uma perda de espaço público.

Por acreditar-se que a análise da influência dos meios de comunicação nesta pesquisa, especificamente da Internet, deve contemplar a possibilidade de criação de novos espaços tanto na esfera privada quanto na pública pelas suas interfaces e complementaridade, ressalta-se a relevância da inclusão de teorias que sustentem a análise dos espaços já existentes e dos criados pelas tecnologias, citando Martín-Barbero³ concorda-se que

¹ LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000, p.33

² MARTÍN-BARBERO, J. *América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social*. In: SOUSA, M. W. de. *O lado oculto do receptor*. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta – São Paulo: Brasiliense, 2002, p.47

³ *Ibidem*, p.47

acostumados a pensar metafisicamente, estamos sempre tentados a pensar maniqueisticamente as relações entre o público e o privado. Nesse sentido, não podemos pensar senão em termos de oposições totais, quando o que estamos assistindo é uma reorganização tanto de uma como de outra esfera.

A teoria macluhana e a Teoria Crítica sustentam uma observação ampla das causas das inovações tecnológicas dos meios de comunicação. Pierre Lévy (1996) e Martín-Barbero (2002) embasam os olhares para as modificações e surgimento de espaços pelo uso de novas tecnologias. Mas, ainda, há que se acrescentar fundamentos teóricos que sustentem as diferenças individuais a recepção das informações transmitidas. Por isso, considera-se que os Estudos Culturais são pertinentes ao embasamento teórico por destacarem as diferentes e até divergentes posições de recepção dos destinatários de um meio de comunicação.

Neste sentido, as mudanças de comportamento dos jovens universitários usuários da Internet (tanto na vida pessoal, como na profissional, na formação acadêmica ou nas atividades de entretenimento social), em relação ao outro período de suas vidas em que os mesmos não eram usuários, serão analisadas na pesquisa desenvolvida.

Outros meios de comunicação, principalmente a televisão, já foram amplamente estudados pelos Estudos Culturais que possuem sua gênese na Inglaterra e precursores na América Latina, dentre eles Martín-Barbero (2002). Como resultado de diversas pesquisas, estudiosos perceberam a importância de se analisar profunda e detalhadamente a recepção das informações veiculadas pela mídia.

Nessa vertente dos Estudos Culturais, analisou-se, não só a recepção não como estágio final do processo de comunicação, mas, como uma etapa do processo na qual os jovens criam diversas direções para o mesmo e inclusive, modificam atitudes e comportamentos.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi de caráter exploratório. O problema pesquisado ainda é pouco estudado na área da Comunicação, pois a problemática relacionada à Internet é bastante recente.

Partindo da observação sobre o campo de investigação considerou-se que a metodologia exploratória é a mais adequada, pois



o pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida planejar uma pesquisa descritiva ou de um tipo experimental.¹

Também foi utilizada a metodologia descritiva em algumas etapas, pois segundo Triviños² é uma metodologia “que procura não só determinar como é um fenômeno, mas também de que maneira e por que ocorre”.

Paradigma escolhido

A pesquisa foi desenvolvida com um caráter qualitativo. Esse tipo de pesquisa é aquele que

tem por objetivo estudar a cultura, descrevendo-a para aprender seus significados. Esta é a sua meta, mas não exclusivamente. Esta preocupação, porém, torna-se uma condição *sine qua non* de sua existência como disciplina científica. Sua tarefa não é simples, porque não existe nada mais complexo que desvendar os propósitos ocultos ou manifestos dos comportamentos dos indivíduos e das funções das instituições de determinada realidade cultural e social.³

Estratégia de verificação utilizada

A estratégia de verificação para a pesquisa foi a abordagem antropológica uma vez que a aluna pesquisadora encontra-se inserida no meio pesquisado. Esta abordagem, segundo Laville⁴, caracteriza-se por ser “o estudo de grupos ou de comunidades como meios de vida nos quais o pesquisador integra-se”.

A escolha deveu-se, principalmente, ao fato que a aluna pesquisadora, ao participar da população pesquisada, pôde compreender e ter acesso a dados e comportamentos inacessíveis a pesquisadores que se encontram fora do grupo pesquisado.

¹ TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, p. 109

² Ibidem, p.111

³ Ibidem, p.124

⁴ LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 153



Seleção do grupo

Foi identificado um grupo composto por potenciais usuários da Internet no Distrito Federal: alunos dos cursos de graduação em Comunicação Social do UniCEUB, já que a pesquisadora é aluna do curso.

A seleção do grupo, além de facilitar o acesso a pesquisadora, foi resultante da identificação de um grupo de jovens, principalmente, com as seguintes características potenciais:

- potencial acesso à Internet nas esferas públicas e privadas;
- capacitação para uso da Internet;
- formação acadêmica semelhante;
- aluno jovem de curso Comunicação Social do UniCEUB.

Neste cenário, determinou-se que a seleção do grupo seria realizada escolhendo, aleatoriamente, vinte e quatro alunos do curso de Comunicação Social, para serem entrevistados divididos igualmente em três sub-áreas.

O curso de Comunicação Social, no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, é composto por três sub-áreas em turnos diferentes: Propaganda e Marketing no turno vespertino; Jornalismo nos turnos matutino e noturno; e Publicidade Propaganda nos turnos matutino e noturno. Todos os cursos têm duração de oito semestres.

Decidiu-se que seriam entrevistados alunos de todos os turnos e sub-áreas para comparar-los e esse procedimento foi realizado.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram:

1. Folha de fichamento - foi escolhida como instrumento, por ser um método um simples e de prática utilização do conteúdo teórico que embasou a pesquisa.
2. Entrevista semi-estruturada, com base na definição de Triviños como um instrumento que

parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, segundo



espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.¹

A entrevista semi-estruturada foi escolhida porque um questionário ou uma pesquisa estruturada não seriam capazes de possibilitar o acesso a informações-chaves do problema. Esse modelo de entrevista possibilitou uma maior adequação e abordagem do assunto.

Método de análise dos dados

O método de análise de dados utilizado foi a análise de conteúdo que “consiste em demonstrar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”²

A análise dos dados foi dividida, com base em Triviños³ em três etapas:

- a pré-análise: a organização do material;
- a descrição analítica: o material de documentos que constitui o *corpus* é submetido a um estudo aprofundado, orientando este, em princípio, pelos referenciais teóricos pela codificação, a classificação e categorização dos dados;

a fase de interpretação referencial: a reflexão e a intuição com embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações apoiadas nos materiais de informação.

Descrição do corpus pesquisado

Estudantes do curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, das três sub-áreas: Jornalismo, Propaganda e Marketing, Publicidade e Propaganda. Dentre os jovens entrevistados a idade variava entre 18 e 24 anos, do total de 58,34% eram mulheres e 41,66% eram homens. Todos assistem televisão sendo que seus maiores interesses entre a programação são: telejornal, seriado e filme. A maior parte da população tem o hábito de ler e frequenta cinema, como também, locam filmes.

¹ TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, p.146

² LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.214

³ TRIVIÑOS, op cit., p. 161-162



Principais resultados

Entre a amostra de jovens universitários do curso de Comunicação Social usuários da Internet percebeu-se que a frequência de utilização do computador é diária, a maior parte dos indivíduos teve acesso a ele entre 1995 e 1999, por motivos que variam desde a inserção na grade curricular escolar até compra do mesmo como utensílio doméstico.

Aqueles que alegaram já terem tido dificuldades de navegar na Internet apontaram como responsável desta dificuldade a complexidade da ferramenta e/ou não saberem utiliza-la, principalmente em seu início.

Eles normalmente buscam a Internet como fonte de lazer e informação, seguido como fonte de trabalho, dentro deste contexto ela é vista como a primeira ou segunda fonte de informação pela maioria devido à praticidade.

Grande parte dos entrevistados se utilizam de Messenger e Orkut. Este último disponibiliza uma série de recurso ao indivíduo que transformam seus conceitos do que é público e do que é privado, assuntos de cunho pessoal passam a ser públicos e acessíveis a qualquer um que seja cadastrado ao site. Esse tipo de acontecimento dificulta ainda mais o entendimento e a definição do conceito de esfera pública e privada.

Apesar das várias facilidades possibilitadas pela Internet, os jovens sentem-se receosos quanto à verdadeira identidade do usuário atrás do monitor, menos da metade deles já teve uma amizade puramente virtual e raríssimos algum envolvimento amoroso, ao contrário do que se imaginava eles não estão tão abertos a essas novas possibilidades. E comprovando esse receio, menos da metade já participou ativamente de algum grupo virtual chegando a ir a um encontro, festa ou reunião.

Observou-se que metade daqueles que ficaram sem Internet durante algum tempo, alegaram não ter feito muita diferença estar sem Internet, já que outros meios de comunicação foram capazes de suprir possíveis necessidades. Já a outra metade dos indivíduos, alegaram ter feito diferença, chegando a descrever a sensação como de isolamento total do mundo, desespero, horrível, ruim.

Muitos acreditam que a Internet possibilite saber mais o que acontece na esfera pública, governo, país. Aqueles que não acreditam nisso, justificam sua opinião na falta de confiança das fontes e da possível possibilidade de censura e/ou indução de opinião. Percebe-se que o espaço de esfera pública é ampliado pela virtualidade, abrindo a



possibilidade, inclusive, de que interesses públicos sejam mais debatidos na esfera privada.

E ainda, em relação à esfera privada, os jovens foram divididos em dois grupos, os que a família tinha o hábito de reunir na infância, e os que não tinham. E dividiu-se o grupo aqueles que a família reunia quando eram crianças em mais dois grupos, aqueles que a família ainda reúne, seja para almoçar, jantar, ou assistir televisão, por exemplo, daqueles que a família não mais tem esse hábito. Entre os indivíduos dessa segunda divisão percebeu-se que independe da família reunir ou não, quando parte deles acreditam que a Internet e/ou computador estão relacionados com algumas mudanças de comportamento na rotina familiar. Já para aqueles poucos que não acreditam que o computador e/ou Internet possa estar interferindo, consideram o responsável pelas modificações o processo histórico, as mudanças de conceitos que vem ocorrendo nos últimos anos.

Os resultados demonstram claramente que existem modificações, porém, quase metade dos entrevistados respondeu que a Internet não modificou seu comportamento, deve-se isso em grande parte ao fato de que muitos deles têm acesso a esse meio de comunicação há alguns anos, muitos desde a infância, e isso os impossibilita de fazer um paralelo sobre o antes e o depois, e identificou essas mudanças.

Por último quando foram questionados sobre a Internet afastar ou aproximar as pessoas, pouco mais da metade respondeu que na verdade ocorrem os dois ao mesmo tempo. A Internet possibilita a aproximação de indivíduos distantes geograficamente, mas possibilita a distanciação de indivíduos próximos. Para eles a ferramenta possibilita os dois, cabe ao usuário saber utiliza-la.



Conclusões

Por intermédio desta pesquisa percebe-se que a Internet junto às novas tecnologias modificaram o comportamento dos jovens universitários do grupo selecionado, sendo essa modificação nas duas esferas, tanto pública, quanto privada..

Identificou como as principais modificações: a mudança do comportamento familiar no qual eles estão inseridos, a mudança do entendimento de interação entre pessoas, mudança na obtenção de informações, a mudança de comportamento do próprio jovem ao utilizar durante mais tempo as tecnologias, o distanciamento de indivíduos próximos e a aproximação de indivíduos distantes, a interação com as tecnologias iniciada na infância, a maior possibilidade de debate dos interesses públicos, e por último, a possível mudança de compreensão do que é esfera pública e esfera privada.

Referências bibliográficas

- BENCHIMOL, A. *Uma breve história da eletrônica*, Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- JOVCHELOVITCH, S. *Representações Sociais e Esfera Pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KUORSE, J. F., ROSS, K. W., *Redes de computadores e a Internet: uma nova abordagem*. São Paulo: Addison-wesley, 2003.
- LUIS, M. P. G., *Elementos de historia moderna e contemporânea*, Lisboa: Universidade Católica Editora, 1999.
- LAVILLE, C. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- LÉVY, P. *Cibercultua*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, M. W. de. *O lado oculto do receptor*. Tradução e transcrição Sílvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta – São Paulo: Brasiliense, 2002.
- MATTERLART, A. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 2002.



SCHAFF, A. *A sociedade informática: as conseqüências sociais da Segunda revolução industrial*. Tradução Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUSA, M. W. de. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. Tradução e transcrição Silvia Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 2002.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Tradução do Grupo de Estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.